

Carta do Gestor

Fevereiro 2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: Banco Central reiterou sua intenção de cortar a Selic em 50 pb nas próximas reuniões.

EUA: Condições econômicas, considerando tanto a moderação gradual da atividade, como a desinflação em curso, dão suporte para corte de juros nos EUA neste primeiro semestre.

CHINA: O PIB chinês encerrou 2023 com crescimento de 5,2%, levemente acima da meta estipulada pelo governo.

EUROPA: O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 4,00%, como esperado

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

O mês de janeiro foi marcado por um ajuste nas curvas de juros globais, impulsionado pela incerteza em relação ao início do ciclo de redução das taxas de juros nos EUA.

RENDA VARIÁVEL

Após um final de ano bastante positivo, iniciamos 2024 com disparidade no comportamento das bolsas.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Banco Central reiterou sua intenção de cortar a Selic em 50 pb nas próximas reuniões.

O Copom decidiu reduzir a Selic em 50 pontos base, para 11,25% ao ano, em sua primeira reunião do ano. Em votação unânime, dentro do esperado, o Copom avaliou como adequada a estratégia de manutenção do passo de redução da taxa básica de juros. Em sua decisão, o Copom destacou que a desaceleração da atividade econômica segue consistente com o cenário do Banco Central, enquanto a inflação cheia segue trajetória de desinflação, assim como as medidas de núcleo de inflação, que se aproximam da meta nas últimas divulgações. Nesse contexto, o comunicado reforçou o objetivo de manter uma política monetária contracionista até que se consolide tanto o processo de desinflação como também de ancoragem das expectativas em torno das metas. Quanto ao balanço de riscos, o Copom não fez alterações, elencando, de um lado, maior persistência das pressões inflacionárias e resiliência da inflação de serviços; de outro, desaceleração da atividade econômica global e os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global mais fortes do que o esperado. Em relação ao ambiente externo, a avaliação foi que o cenário segue volátil, marcado pelo debate sobre o início da flexibilização de política monetária nas principais economias do mundo.

Importante destacar que o Comitê manteve a indicação de redução de mesma magnitude nas próximas reuniões, enfatizando que a magnitude total do ciclo dependerá da dinâmica inflacionária, das expectativas de inflação e do balanço de riscos. Em suma, ao manter a sinalização inalterada e fazer pouquíssimas alterações no comunicado, os cortes de juros no Brasil seguirão no atual passo e devem levar a Selic a 8,5% no final deste ano.

Cenário para a inflação é benigno, mas nível da inflação de serviços favorece a manutenção do ritmo de cortes do Banco Central nos próximos meses. Já considerando

CENÁRIO MACROECONÔMICO

a prévia de janeiro, o IPCA trouxe resultados mistos, ao avançar 0,31% na margem, abaixo das expectativas. A principal contribuição partiu do grupo Alimentação e Bebidas (1,53%), que mais do que compensou a deflação observada em Transportes (-1,13%). Em relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, houve ligeira aceleração após algumas leituras mais benignas. O núcleo de Serviços Subjacentes, medida que exclui itens mais voláteis do grupo de serviços, passou de 3,6% para 4,3% na média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada. A média dos núcleos de inflação observados pelo Banco Central, por sua vez, medidas que excluem ou suavizam itens mais voláteis, ficou relativamente estável ao redor da meta de inflação na última leitura do IPCA-15. De modo geral, nossa expectativa de inflação para 2024 fica com um viés baixista, apesar de alguns núcleos um pouco mais pressionados no curto prazo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Condições econômicas, considerando tanto a moderação gradual da atividade, como a desinflação em curso, dão suporte para corte de juros nos EUA neste primeiro semestre. O PIB dos EUA encerrou 2023 com crescimento de 2,5%. No 4º trimestre do ano, o PIB norte-americano teve acréscimo de 0,8% na margem, ou 3,3% em termos anualizados. A principal contribuição para a surpresa positiva partiu do consumo das famílias, e entre os outros componentes, destaque para o forte consumo do governo. Ao mesmo tempo, o investimento desacelerou e o setor externo apresentou alguma melhora, com aceleração das exportações e diminuição das importações. Acreditamos que após um ano marcado por surpresas altistas, a atividade nos EUA deve apresentar moderação no ritmo de crescimento, com expansão projetada de 1,7% em 2024.

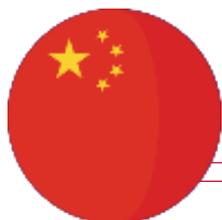
Relatório de gastos do consumidor (PCE) de dezembro reforçou a tendência de queda na inflação. O núcleo da inflação medido pelo PCE teve crescimento de 0,17% no mês, ante estabilidade em novembro (0,06%). Na comparação interanual, a métrica encerrou o ano de 2023 em 2,9%, continuando a desacelerar após o registro de 3,2% de novembro.

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) afirmou que a atividade nos EUA segue com expansão sólida e a geração de vagas permanece forte. Apesar do alívio, a inflação segue elevada. Sobre o alcance das metas de emprego e inflação, o comitê agora avalia que os riscos estão se tornando melhor balanceados. Com relação aos próximos passos, o comitê excluiu do comunicado o trecho que citava a possibilidade de aumento de juros, e afirma que futuros ajustes nos juros serão cuidadosamente analisados. Ademais, o comunicado revela que os membros não avaliam reduzir a taxa de juros até o momento em que houver maior confiança sobre a

CENÁRIO MACROECONÔMICO

sustentabilidade da convergência da inflação para a meta de 2%. Em seu discurso, o Presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou ser improvável obter confiança suficiente sobre a trajetória de convergência da inflação para iniciar o corte de juros já na próxima reunião (março). Powell reforçou que se a economia se desenvolver conforme o esperado, a redução do aperto monetário será realizada em algum momento desse ano. Na margem, avaliamos que a decisão indica uma inclinação do comitê pelo início do corte de juros mais cedo que a nossa expectativa de início do ciclo em junho. Com mais duas leituras de inflação (CPI), a reunião de maio passa a ter maior probabilidade de o Fed realizar primeira redução de juros desse ciclo.

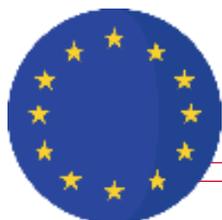
CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

O PIB chinês encerrou 2023 com crescimento de 5,2%, levemente acima da meta estipulada pelo governo. Na margem, o aumento no último trimestre do ano foi de 1,1%, ante expansão de 1,5% no trimestre passado, indicando alguma perda de ritmo da economia. Ainda vale chamar atenção que, em termos nominais, o crescimento foi mais moderado, de 4,6%, dada a deflação registrada no país no ano passado. Os dados de atividade em dezembro, por sua vez, foram mistos. Embora as vendas no varejo tenham frustrado, registrando aumento de 7,4% em dezembro na comparação interanual, os demais dados de atividade na margem foram mais favoráveis: a produção industrial teve acréscimo de 6,8%, ao passo que os investimentos em ativos fixos tiveram avanço de 3,0% no acumulado ao longo do ano. Por fim, o setor imobiliário seguiu em contração, com recuo das vendas e dos lançamentos de imóveis residenciais de 17,3% e 21,4%, respectivamente no ano. Olhando à frente, entendemos que os estímulos continuarão necessários para garantir a estabilidade econômica, uma vez que esperamos que o governo manterá a meta de expansão do PIB ao redor de 5% neste ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 4,00%, como esperado. No comunicado após a decisão, o BCE reconheceu que, apesar do componente de energia ter pressionado o índice cheio, o núcleo da inflação segue sua tendência de queda. Ademais, o BCE também reforçou que as altas anteriores da taxa básica de juros continuam sendo transmitidas, provocando condições financeiras restritivas e diminuição na demanda. Em entrevista após a reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou que o consenso entre os membros é de que uma discussão sobre início de um ciclo de corte nos juros ainda é prematura, embora tenha enfatizado a dependência dos dados para as decisões, em especial da evolução dos salários. Acreditamos que o processo em curso da desinflação e a desaceleração da atividade permitirão o início de corte na Área do Euro neste primeiro semestre.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2023	2,80%
------	-------

2024	1,70%
------	-------

SELIC

2024	8,50%
------	-------

2025	8,50%
------	-------

IPCA

2024	3,70%
------	-------

2025	4,00%
------	-------

DÓLAR

2024	4,95
------	------

2025	5,05
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

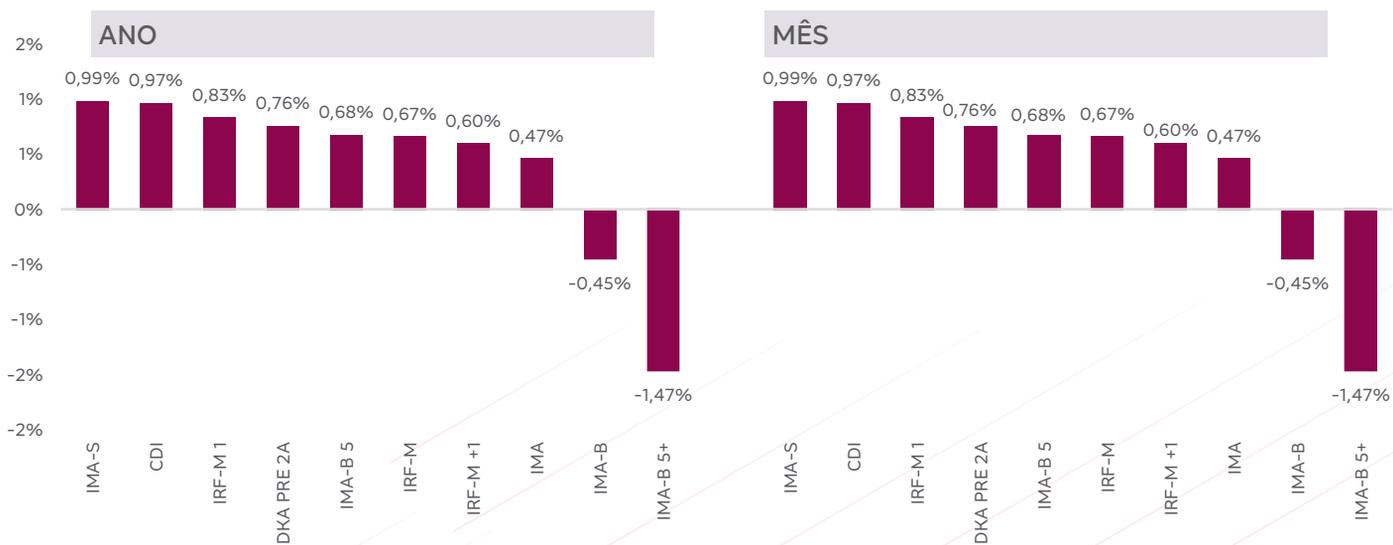
O mês de janeiro foi marcado por um ajuste nas curvas de juros globais, impulsionado pela incerteza em relação ao início do ciclo de redução das taxas de juros nos EUA. A expectativa de queda sincronizada das taxas de juros nas economias desenvolvidas permanece, o que poderia gerar um impulso adicional para as economias emergentes. Podemos afirmar que o processo de desinflação ocorreu sem custos significativos para a economia. No entanto, daqui para frente, será necessário monitorar a inflação de serviços, que será mais dependente do mercado de trabalho do que de bens. Na decisão de política monetária de final de janeiro, o Fed buscou ajustar as expectativas de mercado sobre a mudança de política monetária.

Nas economias emergentes, a perspectiva de queda dos juros continua no radar à medida que o crescimento econômico permanece moderado e a inflação próxima à meta. No entanto, a expectativa de queda das taxas no exterior foi ajustada durante o mês de janeiro, após um otimismo elevado sobre uma possível queda acentuada ainda no primeiro trimestre. As taxas de juros de curto prazo seguiram a tendência de queda, enquanto as de longo prazo aumentaram. As projeções indicam uma desinflação em direção à meta ao longo de 2024 e 2025, e uma moderação do crescimento global, proporcionando um espaço para a continuidade ou início do ciclo de afrouxamento monetário ao redor do mundo.

No Brasil, o Banco Central manteve o ritmo de 50 pontos base e a mensagem de continuidade, apesar do debate sobre a situação fiscal local, que mantém um nível considerável de incerteza. Considerando os dados macroeconômicos favoráveis, a expectativa da gestão é que a Selic atingirá 8,50% ao final de 2024.

A performance dos índices de renda fixa ficou aquém quando comparada ao CDI. Destaque positivo para o IMA-S, índice de ativos atrelados à Selic, com 101,95% do CDI. Os índices atrelados à inflação foram negativamente impactados pelo movimento dos juros no mundo, tendo o IMA-B 5+ e IMA-B terminado o mês negativos.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Ativos

O fundo de renda fixa ativa apresentou um desempenho positivo, mas levemente abaixo do CDI. A maior volatilidade da curva de juros norte-americana, devido à divulgação dos dados de atividade divulgado ao longo do mês e da comunicação do Fed, aumentou as pressões sobre os ativos de renda fixa brasileiros. Nesse mês, o fundo se beneficiou do resultado da inflação de dezembro acima do esperado. O portfólio virou o mês com um risco menor, e que foi ainda mais reduzido em meados de janeiro. O gestores seguem com boas perspectivas para a classe de ativos da renda fixa no Brasil, com posições aplicadas em juros nominais, com preferência nos vértices curtos e médios da curva de juros, posições aplicadas em juros reais e tomado na inclinação de juros.

Crédito Privado

O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público institucional, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco, Santander e Itaú. Entre os papéis corporativos, destaque positivo para Grupo Equatorial, Hypera, Grupo Iguatemi e Vibra Energia. No entanto, os papéis corporativos de CAGECE, Cosan e Localiza tiveram um impacto negativo. O mercado secundário corporativo continua com o movimento de fechamento de spreads. No mercado primário, o volume de leituras vem crescendo, mas ainda há pouco volume de emissões efetivas. No mercado bancário, houve algumas oportunidades em dezembro, dado o interesse dos bancos em captações pontuais para fechamento de balanço. Em janeiro, o mercado segue com pouca oferta de ativos bancários. A estratégia é baseada em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Neste mês, a gestão comprou cerca de 4% do patrimônio, com foco em Banco Pactual, Safra, Ecovias e Petrobras. Atualmente, esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos corporativos em comparação aos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas e prazos de vencimentos. Esta estratégia tem como objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 69% do fundo.

Juro Real

No mês de janeiro, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O desempenho no mês é resultado da leve abertura das taxas de juros reais, respondendo preponderantemente ao ambiente externo, mas mostrando maior proteção vinculada às divulgações do IPCA mais positivas nos últimos meses. A gestão continua com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta, por trazerem proteções para as carteiras de surpresas inflacionárias, além do benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo, porém abaixo do CDI. Os papéis soberanos brasileiros foram os principais detratores impactados negativamente o resultado. Apesar do desempenho das treasuries e volatilidade nesse mês, os spreads dos papéis corporativos caíram, contribuindo positivamente com o portfólio. No mercado offshore, há um otimismo maior, com o cenário de soft landing ganhando probabilidade. Houve um grande fechamento de taxas longas e crédito soberano, com o risco corporativo ainda um pouco atrasado. Como os spreads corporativos estão menores e menos atrativos, o risco principal do portfólio advém do mercado de juros americano. O portfólio continua sem hedge para variação das treasuries.

DI Crédito Privado

O fundo Referenciado DI obteve um resultado positivo no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário, com as letras Financeiras subordinadas de Bradesco, Santander e Itaú. Na parcela de corporativo, destaque positivo para nota promissória de Petrobras. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. O mercado secundário corporativo continua com o movimento de fechamento de spreads. No mercado primário, o volume de leituras vem crescendo, mas ainda há pouco volume de emissões efetivas. No mercado bancário, houve algumas oportunidades em dezembro, dado o interesse dos bancos em captações pontuais para fechamento de balanço. Em janeiro, o mercado segue com pouca oferta de ativos bancários. Neste mês, não a gestão não fez aquisições significativas. Esta estratégia mantém uma alocação predominante em ativos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, preservando a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 12% do total.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Após um final de ano bastante positivo, iniciamos 2024 com disparidade no comportamento das bolsas. As ações dos EUA tiveram retorno positivo, Europa neutro, países emergentes com retorno negativo, com o Ibovespa caindo -4,8% no mês. A taxa de juros de 10 anos americana sofreu alta voltando ao patamar de 4,0% a.a. e o fluxo para emergentes teve certa reversão no período.

Para a gestão, a dinâmica de janeiro confirma a leitura de antecipação demasiada das quedas de taxas de juros nos EUA no final do ano passado, dinâmica que condiz com o comportamento histórico mercado, mas esse comportamento de janeiro de reversão não muda a perspectiva favorável para ativos de risco para o médio prazo, principalmente com a maior proximidade de um momento de corte sincronizado de juros entre as principais economias do mundo.

Os principais riscos no cenário externo são a desaceleração da China e os conflitos geopolíticos. No cenário doméstico, o principal risco segue sendo a trajetória da política fiscal.

Em termos setoriais, o destaque positivo ficou para o setor de Energia, especialmente para Petrobras e o otimismo em relação a manutenção de bons resultados e dividendos em 2024. No lado negativo, destaque para os setores sensíveis a taxa de juros ou impactados por China, como Educação, Mineração & Siderurgia, Saúde e Varejo.

A gestão segue com a visão de ciclo monetário mais positiva, tanto para Brasil quanto para EUA. A expectativa é de que a queda na taxa de juros deve continuar impulsionando a reavaliação das métricas de valor das companhias, sendo o principal catalisador para o desempenho do mercado de ações. Nos portfólios, segue o posicionamento em companhias sensíveis a queda das taxas de juros.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JANEIRO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	1,59%	1,59%	18,86%	7,31%	30,46%
MSCI WORLD USD	1,14%	1,14%	15,09%	4,78%	20,42%
IDIV	-3,51%	-3,51%	15,58%	28,28%	35,93%
IBOVESPA	-4,79%	-4,79%	12,63%	13,92%	11,02%
SMALL CAPS	-6,55%	-6,55%	6,34%	-10,11%	-19,31%
IBRX100	-4,51%	-4,51%	11,88%	12,72%	10,34%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho negativo, porém menos negativo ou acima do Ibovespa em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade no setor de Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Bancos e Imobiliário. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros, reduzindo em Imobiliário, Energia e Bancos. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Estratégia Crescimento

A estratégia Crescimento teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade no setor de Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital e Serviços e Imobiliário. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas, reduzindo em Imobiliário, Varejo e Energia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho negativo, porém menos negativo ou acima do Ibovespa em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Imobiliário, Educação e Utilidades Públicas, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Papel, Celulose & Madeira e Varejo.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho negativo e em linha com o IBrX em janeiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Saúde e Bancos. A gestão aumentou a exposição em Energia, Bancos e Utilidades Públicas, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Bens de Capital & Serviços, Imobiliário e Saúde.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em janeiro, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram, em termos relativos, a seletividade da estratégia EUA e a alocação abaixo do índice em Ásia, e, em termos absolutos, a valorização das bolsas nos países desenvolvidos e a valorização do dólar. No lado negativo, o destaque foi a seletividade das outras estratégias. Quanto ao cenário, janeiro foi um mês de alta das taxas de juros prefixadas nos EUA. Uma importante discussão tem sido o mercado de trabalho resiliente, contribuindo para o consumo se manter forte e afastar corte de juros pelo Fed no curto prazo. Europa com dados mais animadores tanto nos índices de confiança quanto no resultado das empresas. E na China, continua uma desaceleração da economia, e se discute as apostas de estímulos fiscais para evitar um colapso. O portfólio está com alocação abaixo do índice em Ásia e Europa, favorecendo alocação em EUA e LATAM.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Janeiro	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.d.
OURO 7,39%	OURO 7,39%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	DÓLAR 47,01%	IMA-B 14,54%	OURO 237,01% 11,72%
DÓLAR 2,32%	DÓLAR 2,32%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	OURO 33,63%	DÓLAR 13,39%	IMA-B 215,11% 11,04%
S&P 500 1,59%	S&P 500 1,59%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	IHFA 17,50%	OURO 12,04%	IRF-M 180,82% 9,88%
IMA-S 0,99%	IMA-S 0,99%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IMA-S 13,27%	IRF-M 11,40%	S&P 500 162,16% 9,19%
CDI 0,97%	CDI 0,97%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	CDI 13,24%	S&P 500 11,39%	IHFA 160,83% 9,14%
IRF-M 0,67%	IRF-M 0,67%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IMA-B 8,88%	IMA-S 10,82%	IBX 153,15% 8,84%
IHFA -0,34%	IHFA -0,34%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IRF-M 7,13%	CDI 10,81%	Ibovespa 148,03% 8,64%
IMA-B -0,45%	IMA-B -0,45%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	S&P 500 -0,73%	IHFA 7,44%	IMA-S 145,34% 8,53%
IBX -4,51%	IBX -4,51%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	IBX -12,41%	IBX -2,78%	CDI 144,07% 8,48%
Ibovespa -4,79%	Ibovespa -4,79%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	Ibovespa -13,31%	Ibovespa -2,91%	DÓLAR 111,45% 7,07%

Fonte: Econômica, janeiro de 2024

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em janeiro. Os destaques positivos vieram da seletividade nos setores de Serviços Financeiros, Energia e Bens de Capital & Serviços, além da exposição vendida no Ibovespa somada à seletividade da gestão na exposição no exterior. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Saúde, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas, além da exposição vendida no S&P 500. A gestão aumentou a exposição em Energia, Educação e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Energia, Imobiliário e Utilidades Públicas. Além disso, o portfólio está com exposição direcional comprada em ações locais e exposição vendida em bolsa americana.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês de janeiro.

Depois de um forte desempenho ao final do ano passado, o mercado acionário começou o ano em queda generalizada, provavelmente refletindo alguma acomodação de preços depois da alta recente. Os fundos long biased e long only tiveram desempenhos negativos, ainda que em menor grau em relação aos principais índices de mercado. Os fundos com característica macro que iniciaram o ano mais otimistas com posições aplicadas em juros locais e na bolsa também se prejudicaram em relação ao CDI. Já o mercado de crédito continuou em um ritmo mais leve após os últimos meses bastante intensos. Ainda assim, houve algumas precificações ocorrendo ainda em janeiro devido a uma demanda muito forte que levou a mais um mês de fechamento dos spreads de crédito e valorização dos ativos, principalmente os high grade. O mercado ainda está atento ao processo de queda de juros e suas consequências.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. Não ocorreu destaque positivo no mês no fundo, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ace Capital W.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

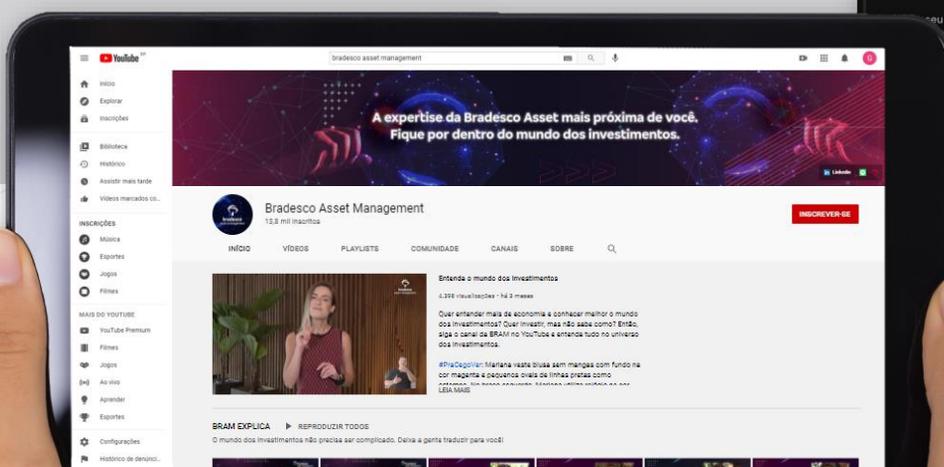


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco